



O ENSINO DA GEOPOLÍTICA DOS CONFLITOS REGIONAIS ATRAVÉS DO CONTEXTO DO FUTEBOL: POSSIBILIDADES NO ENSINO MÉDIO

THE TEACHING OF GEOPOLITICS OF REGIONAL CONFLICTS THROUGH THE FOOTBALL CONTEXT: POSSIBILITIES IN MIDDLE SCHOOL

Marcos Vinicius Santos Dourado – Formosa de Goiás – Goiás - Brasil
mvsd82@gmail.com

RESUMO: A cada ano o ensino de Geografia precisa de novas tecnologias aplicadas ao seu trabalho didático em sala de aula. Dentro dessa premissa esse artigo tem o objetivo de trabalhar os conteúdos referentes a Geopolítica dos conflitos mundiais através do contexto do futebol e as principais rivalidades no mundo. Neste cenário, o trabalho foi pautado nos moldes da pesquisa-ação, do tipo qualitativo, descritiva; tendo como sujeitos participantes alunos de uma turma de terceira série do ensino médio em Formosa (GO). Foram desenvolvidas aulas teóricas de cunho expositivo e também contextualizadas utilizando recursos tecnológicos como TV, DVD's para exibição de filmes para diversificar o ensino. Para buscar ampliar os horizontes, ainda foram utilizadas a prática desportiva como ponto culminante do projeto. Ao final foi aplicado um questionário aos alunos que nos mostrou que o ensino utilizando de contextos diferentes e próximos aos alunos, além de uma diversificação metodológica são de grande potencial para o processo de ensinar e aprender Geografia dentro do conteúdo da Geopolítica e conflitos regionais no ensino médio.

Palavras-Chave: Ensino, Geopolítica, Futebol.

ABSTRACT: Every year the teaching of Geography needs new technologies applied to its didactic work in the classroom. Within this premise this article aims to work on the contents of the Geopolitics of world conflicts through the context of football and the main rivalries in the world. In this scenario, the work was based on the research-action model, of the qualitative, descriptive type; taking participants as subjects

of a third-grade high school class in Formosa (GO). Theoretical lectures were developed in expository and also contextualized using technological resources such as TV, DVD's to display films to diversify teaching. In order to broaden the horizons, sports practice was still used as the culmination of the project. At the end, a questionnaire was applied to the students that showed us that teaching using different contexts and close to the students, besides a methodological diversification are of great potential for the process of teaching and learning Geography within the content of Geopolitics and regional conflicts in teaching medium.

Key-words: Teaching, Geopolitics, Football.

INTRODUÇÃO

O Ensino de Geografia é uma parte importante do ensino básico para formação de um cidadão. Nessa perspectiva, buscamos sempre novas maneiras, novos métodos, para melhorar o processo de aprender e ensinar esta disciplina em âmbito escolar.

Nesta perspectiva essa pesquisa buscou trazer o ensino da Geografia, mais especificamente, o ensino da Geopolítica no contexto dos conflitos regionais, conteúdo básico da terceira série do ensino médio da rede pública do Estado de Goiás. Primeiramente foi feita uma revisão básica de alguns pontos importantes para salientar do ensino de Geografia através de alguns autores e pesquisadores da área do ensino. Em seguida foi relatado processo organizacional e a estrutura do desenvolvimento do projeto em todas as suas etapas.

Em um segundo momento foi feito o desenho metodológico proposto para a pesquisa bem como os instrumentos de coleta de dados utilizados.

Já no terceiro momento foi apresentado os resultados através da apresentação dos dados coletados, bem como as discussões pertinentes e por fim as considerações finais bem como as devidas referências bibliográficas utilizadas.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Novos desafios têm sido postos para a escola. Em face das profundas mudanças sociais, políticas e econômicas vivenciadas nos últimos tempos. Na atualidade questões como meio ambiente, pobreza, aumento populacional, etc. passaram a ser discutidas em sala de aula. Por isso,

O ensino de Geografia deve permitir a construção de saberes sobre a realidade sócio espacial levando os cidadãos a assumir formas de participação política e atitudes críticas diante da realidade atual, aprendendo a discernir os limites e possibilidades da sua atuação, na permanência ou na transformação da realidade histórica na qual está inserido. (BRITO, 2012, p. 64).

A construção do conhecimento pelo educando deve estar atrelado ao seu cotidiano, as suas experiências. E o ensino de geografia deve abrir espaço para discussão dos problemas existentes no mundo, deve induzir a reflexão. Como ressalta Vesentini (2009, p.9), “toda proposta ou filosofia pedagógica tem que se adequar à realidade da escola, dos alunos, do meio social onde estes vivem”. Deve levar o aluno a compreender o mundo.

A educação hoje não deve mais consistir na memorização, e sim em criar uma consciência crítica e espacial, tendo o espaço geográfico como um espaço social, suscetível a mudanças de acordo com as transformações ocorridas na sociedade.

De acordo com Vesentini (2009), os verdadeiros objetivos da escola é preparar o aluno para a vida, contribuir para desenvolvimento das suas competências, habilidades ou inteligências múltiplas, de formar cidadãos no sentido pleno do termo.

Atualmente o mercado de trabalho tem exigido mais essas habilidades e competências, e não propriamente só o diploma. Como afirma Vesentini (2009, p. 49), buscam por “pessoas criativas e até críticas, que saibam trabalhar em equipe, que saibam liderar de forma democrática.” Somente uma educação de qualidade capacita o aluno a adquirir esses atributos exigidos pelo mercado de trabalho, além de contribuir para o desenvolvimento e a qualidade de vida da população.

Vesentini nos chama atenção para outro fator:

(...) Um jovem – mesmo um adulto ou idoso – não aprende ou desenvolve conhecimentos, competências e atitudes apenas na escola, mas também na família, na sua vida social (especialmente, com os amigos), com os livros que lê, com os filmes ou peças de teatro que assiste, com os museus ou

espetáculos musicais e esportivos que frequenta etc. E, logicamente também, com os meios de comunicação: TV, jornais, revistas, rádio e, mais recentemente, a partir dos anos 1990, com os computadores e suas redes (como a internet). (2009, p. 67).

Nos dias de hoje, torna-se evidente mais do que em qualquer outro período da história, a necessidade de se aprender Geografia, em razão do processo de globalização que tem contribuído para que as informações de nível local ao mundial estejam cada vez mais rápidas e disponíveis para as pessoas.

Diante do exposto, fica explícito, que o novo papel a ser desempenhado pela escola não se restringe apenas aos conteúdos, mas ao desenvolvimento das potencialidades do educando, para "(...) que pensem por conta própria, que aprendam determinadas competências, habilidades e inteligências múltiplas apropriadas para uma sociedade democrática e pluralista" (VESENTINI, 2009, p. 91).

Por isso, há necessidade de se conhecer novas propostas para o ensino de Geografia na atualidade, o que representa novos instrumentos para potencializar o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Tendo em vista de que muitos professores continuam a ministrar aulas pautadas na memorização e descrição, totalmente desvinculada da vida dos alunos.

Como destaca Antunes (2012), Não explorar toda a admirável vastidão dos conteúdos geográficos ligados a sua vida e seu cotidiano é um erro; Se essa visão não for bem apresentada, o próprio aluno poderá desejar ou necessitar ir além do que as aulas propuseram. Porém, se não estiver motivado o campo não será fértil e o aprendizado, possivelmente, não seguirá.

Ainda caminhando nessa perspectiva, fechamos essa sessão com outro destaque de Antunes (2014):

Nem parece ser necessário comparar momentos do futebol com o cotidiano escolar. Para os exames difíceis ou mesmo para os desafios do Enem e vestibulares, cada aluno é mais ou menos como um grande craque com a bola na marca do pênalti em momento decisivo. Claro que somente se chega a essa oportunidade se houver muito estudo e se em cada aula o aluno buscou conhecer, compreender, comparar, sintetizar, transferir (2014, p. 170).

Cabe ao professor ser o melhor "Técnico" possível, trazer metodologias, novas formas e maneiras de se ensinar para fazer assim com que seus "craques"

sigam e se tornem grandes cidadãos plenos e capazes de contribuir para a sociedade que os cerca.

ASPECTOS ORGANIZACIONAIS E ESTRUTURAIS DO PROJETO

Ao se definir os conteúdos que foram trabalhados, a lista de conteúdos terá como luz o currículo referência do Estado de Goiás (Quadro 01 e 02), mais precisamente o que tange o tema conflitos no mundo. Referente ao 2º bimestre do 2º ano do ensino médio, conforme Seduce (2017), bem como o 1º e o 4º bimestre do 3º ano da mesma modalidade de ensino. Também foi trabalhado o conteúdo de Educação Física relacionado a prática esportiva do Futebol no 1º ano do Ensino Médio.

Quadro 01: Conteúdos propostos.

Conteúdo programático de Ed. Física:
1º ano: Futebol.
Conteúdo programático de Geografia:
2º ano: Espaço mundial: configuração, conflitos e perspectivas;
3º ano: Espaço mundial: configuração, conflitos e perspectivas. Geopolítica mundial. Guerras e conflitos atuais.

Fonte: O autor, 2017.

Como objetivo principal dessa pesquisa buscou-se trabalhar os conteúdos referentes a Geopolítica dos conflitos mundiais através do contexto do futebol e as principais rivalidades no mundo, primeiramente em aulas expositivas.

Por se tratar de um projeto interdisciplinar foi feita uma união dos conteúdos de Geografia e Educação Física através de uma análise de similaridade e assim foram criados temas gerais abrangentes entre as duas disciplinas.

Quadro 02: Conteúdos propostos

Geopolítica do futebol e as principais rivalidades no mundo.
O separatismo na Catalunha: A força do Barça! Barcelona x Real Madrid: raízes da rivalidade;
O País Basco: Atheltic Bilbao, o time sem “estranjeros”;

Revivendo a II Guerra Mundial, a Guerra Fria e a Iugoslávia: O clássico sangrento: Partizan Belgrado x Estrela Vermelha;
A batalha religiosa, católicos x protestantes, ou melhor, Celtic x Glasgow Rangers;
Os problemas e as rivalidades no Oriente Médio: Por que a Seleção de Israel mesmo estando na Ásia disputa eliminatórias pela Europa?

Fonte: O autor, 2017.

No 2º bimestre foram trabalhados 3 filmes para contextualizar os conteúdos apontados. O primeiro trabalho foi *O Milagre de Berna (Das Wunder von Bern)*. Sob a perspectiva de um garoto, o filme aborda como a conquista da Alemanha na Copa de 1954 ajudou a retomar o orgulho da nação, esfacelada após a 2ª Guerra.

O segundo filme trabalhado foi *Maldito Futebol Clube (The Damned United)*, onde retrata o período conturbado do polêmico técnico Brian Clough no Leeds, em 1974. O intuito de se trabalhar esse filme foi mostrar o lado oculto por trás do futebol, como o jogo de interesses econômicos, a corrupção que existe por trás do espetáculo.

O terceiro e último filme trabalhado foi *Hooligans (Green Street Hooligans)*. Primeira produção hollywoodiana a tratar do tema, conta a história de um americano, vivido por Elijah Wood, que vira legítimo hooligan do West Ham. Popularizou mundialmente a rivalidade do time com o Millwall.

Como ponto culminante do projeto foi realizado o I Torneio Cepi Sérgio Fayad de Futebol de Golzinho (Figura 01), com os alunos da própria turma. Estes formarão duplas. A premiação se deu através de 2 camisas oficiais de times para os campeões. Uma bola para os vice-campeões e medalhas para o terceiro lugar. O evento foi realizado no final do semestre letivo.

Figura 01: Torneio de Futebol. Autoria própria (2017).



Foto: O autor, 2017.

Como SADI (2016) destaca:

O jogo por si só, apresenta limites ao processo de formação. Reflexões, intervenções e comandos do professor são fundamentais dentro e fora dos jogos. Debater o jogo e integrar companheiros de equipes, falar sobre os problemas e as soluções de determinadas partidas, constitui parte lógica que ordena e desordena, arruma e confunde o pensamento, pois cada situação é única e passageira (p.32).

Fazer com que o aluno reflita sobre a prática esportiva é uma necessidade. Pois o aluno agrega os valores que estão implícitos nos conteúdos abordados, através da boa convivência, a resolução de conflitos e valorização do coletivo em detrimento dos interesses individuais. Este sendo o objetivo intrínseco a esta culminância do projeto.

METODOLOGIA

Se trata de uma pesquisa-ação, do tipo qualitativo com enfoque descritivo. Será uma pesquisa Qualitativa. Segundo Sampieri et. al. (2014) A finalidade da pesquisa-ação é resolver problemas cotidianos e imediatos, além de melhorar práticas

concretas. Seu propósito é trazer informação que oriente a tomada de decisão (p. 514).

Campoy (2016) considera a pesquisa qualitativa como: dialética e sistêmica, com uma concepção múltipla da realidade, partindo de um enfoque indutivo da análise da realidade a partir da qual se geram interpretações. Segundo Bogdan e Biklen (2013) a investigação qualitativa tem como características a busca de dados no ambiente natural, sendo os dados buscados em formas de palavras e imagens, interessando mais o processo do que simplesmente os números e resultados. Tendo o significado das coisas uma importância vital.

O Projeto foi realizado em uma turma da 3ª série do Ensino Médio, onde, pudemos ao final da atividade aferir os ganhos pedagógicos de conhecimento através da aplicação de um questionário semi-estruturado com o intuito de aferir se os saberes foram discutidos de forma que o aluno conseguisse compreender as principais motivações dos conflitos geopolíticos em âmbito mundial e também o papel da Geopolítica dentro da Geografia.

Ao final do questionário (Figura 02) também foram apontadas algumas questões com o objetivo de aferir os pontos positivos e negativos por parte dos alunos, afim de melhorar o projeto para aplicações futuras. Todos os dados foram coletados mediante assinatura de conformidade segundo o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) assinado pelos participantes ou pelos responsáveis (No caso dos menores de 18 anos).

Segundo Centurión (2015):

Um estudio puede constar de uno o más instrumentos: encuesta (cuestionario); entrevista (interpersonal); análisis documental (com uma guia de análisis de contenido); observación (estructurada, participante o directa – in situ); inventario; relatos (discursos, informes, cartas, diarios, memorias); grupos focales, entre otros. (p. 38).

Figura 02: Aplicação do questionário. Autoria Própria (2017).



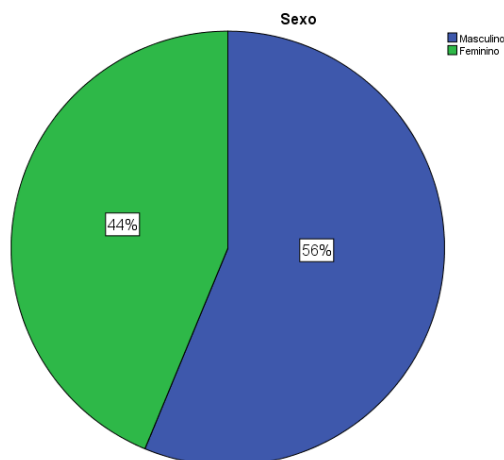
Fonte: O autor, 2017.

RESULTADOS

Os questionários foram aplicados no decorrer do mês de junho de 2017. Após a coleta dos dados, a tabulação e organização foi feita através de auxílio de software para análise quantitativa (SPSS). Os questionários foram aplicados para 35 alunos de uma turma de terceira série do ensino médio. Turma essa, envolvida na pesquisa de forma direta. Na análise dos dados também foi utilizada a técnica de análise de discurso nas respostas subjetivas. Após a devida organização encontramos os dados que se seguem.

Primeiramente foi levantado o perfil dos participantes na pesquisa através do sexo e idade. Em relação ao sexo (Gráfico 01) encontramos o seguinte cenário.

Gráfico 01: Sexo dos alunos. Autoria própria.

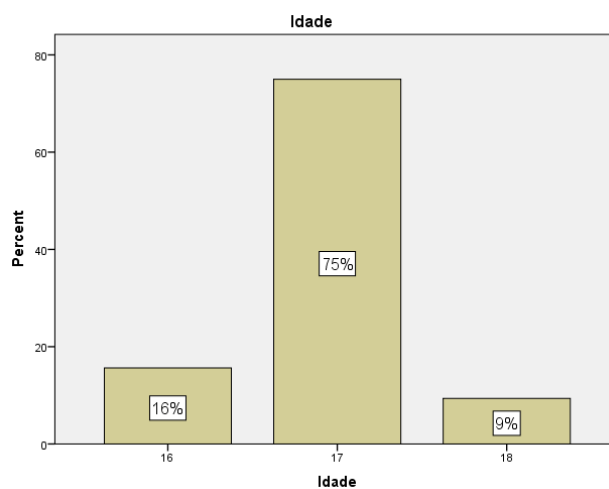


Fonte: O autor, 2017.

Através do gráfico apresentado é percebido que 56 % dos participantes são do sexo masculino, enquanto os outros 44% são do sexo feminino, apresentando assim um certo equilíbrio na distribuição dos sexos na turma participante.

Outro dado que se refere ao perfil estabelecido se refere a idade dos alunos (Gráfico 02), ao qual encontramos o seguinte cenário:

Gráfico 02: Idade dos alunos. Autoria própria.

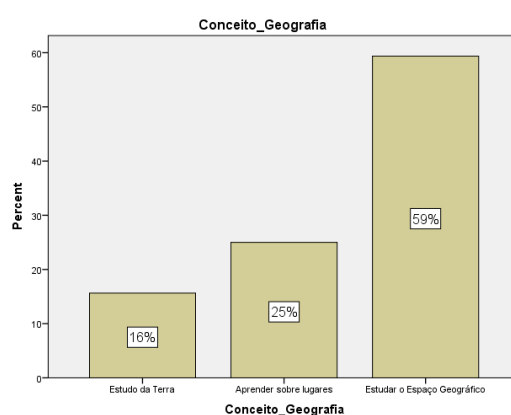


Fonte: O autor, 2017.

Observando o gráfico apresentado se pode verificar que 75% dos alunos possuem 17 anos de idade, enquanto 16% possuem 16 anos e outros 9% 18 anos. Sendo assim uma turma com pouca distorção em relação a idade/série.

Após estabelecido o perfil básico da turma, foram feitas algumas perguntas em relação ao conteúdo trabalhado durante a execução do projeto afim de verificar se os conceitos básicos trabalhados foram fixados pelos alunos. O primeiro analisado com o conceito de Geografia (Gráfico 03), sendo apresentado da seguinte maneira:

Gráfico 03: Conceito de Geografia – Alunos. Autoria própria.

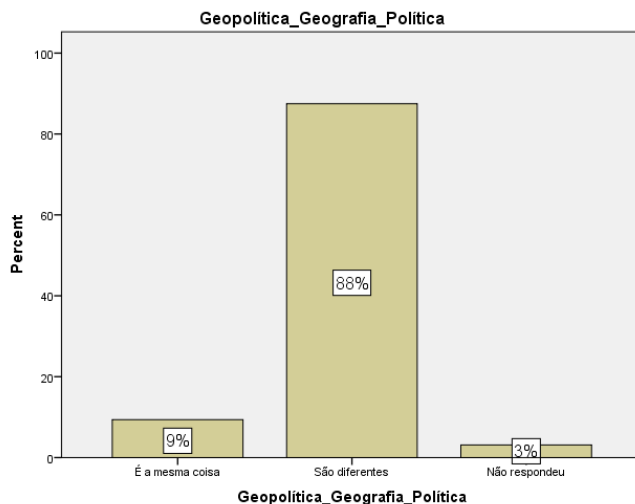


Fonte: O autor, 2017.

Através do gráfico é verificado que 59% dos alunos entendem o conceito de Geografia como “estudar o espaço geográfico” relacionando assim com a categoria de análise “Espaço”. Outros 25% entendem o conceito como “Aprender sobre lugares”, fazendo assim uma relação com a categoria “Lugar”. Outros 16% Entendem o conceito de Geografia como o “Estudo da Terra”, aqui temos um entendimento relacionado mais especificamente com os aspectos físicos do planeta Terra. É importante saber que a maioria dos alunos conseguem relacionar o conceito de Geografia aos estudos relacionados ao Espaço Geográfico e também aos lugares, trazendo assim uma ideia mais abrangente do entendimento de Geografia em relação apenas aos aspectos físicos ou humanos.

Um outro ponto interessante verificado nos dados foi o entendimento do que seria Geopolítica e Geografia Política (Gráfico 04).

Gráfico 04: Geopolítica e Geografia Política de acordo os alunos. Autoria própria.

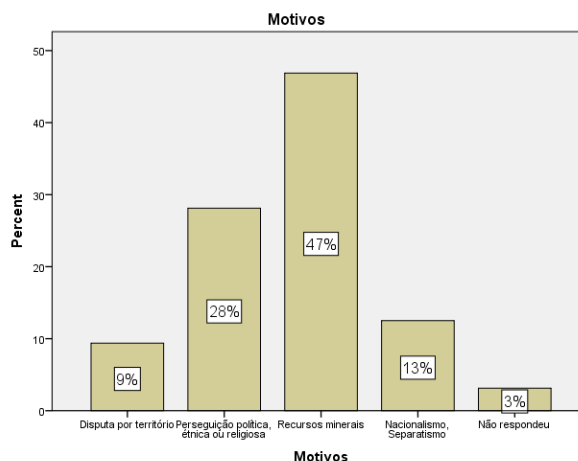


Fonte: O autor, 2017.

Para os alunos, cerca de 88% disseram que Geopolítica e Geografia política são diferentes. Tem processos, análises e perspectivas diferentes, enquanto 9% disseram que “é a mesma coisa”, não conseguindo diferenciar o campo de atuação de ambas. Já 3% preferiram não responder. É interessante esses dados pois o aluno, de forma geral, tem dificuldade em diferenciar as duas subáreas no campo de atuação e, uma grande maioria conseguem observar que há diferenças entre elas.

Outro ponto importante trabalhado com os alunos foram as motivações (Gráfico 05) dos conflitos no mundo. Fator esse que também foi investigado no questionário aplicado aos alunos.

Gráfico 05: Motivos dos conflitos – Alunos. Autoria própria

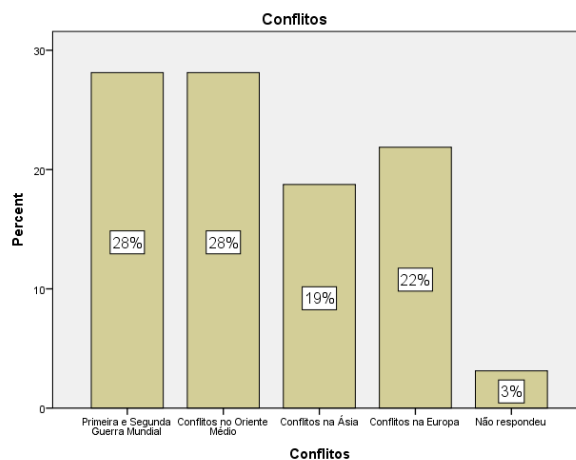


Fonte: O autor, 2017.

De acordo com o gráfico, 47% dos alunos exemplificaram como motivos a disputa por recursos minerais. Isso foi ressaltado principalmente nas aulas sobre conflitos no Oriente Médio. 28% elencaram a perseguição religiosa, étnica ou religiosa; essa motivação foi enfatizada, principalmente nos conflitos entre católicos e protestantes no Reino Unido. 13% demarcaram nacionalismo e separatismo, fato relacionado quando foi abordado os problemas nas regiões da Catalunha e País Basco na Espanha. Outros 9% demarcaram ainda disputas por território, ponto este que também foi enfatizado durante as aulas.

Outro ponto que foi verificado junto aos alunos é a questão dos exemplos (Gráfico 06) dos conflitos. Já que eles conseguiam citar as motivações poderíamos correlacionar com os locais para assim verificar se os conteúdos foram bem fixados.

Gráfico 06: Exemplo de conflitos – Alunos. Autoria própria.



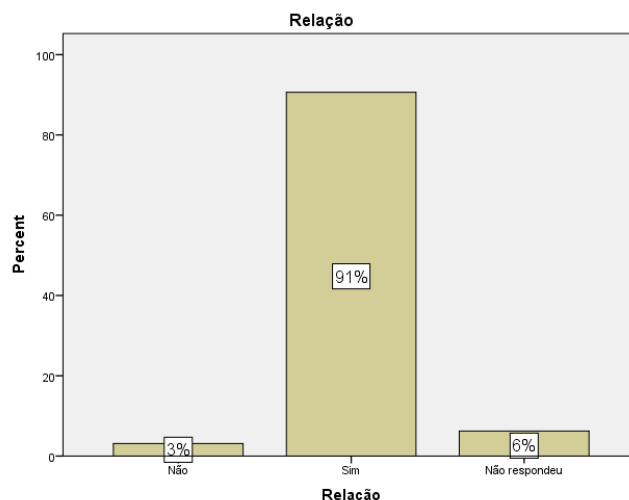
Fonte: O autor, 2017.

Ao verificar o gráfico é percebido que 28% dos alunos deram como exemplo de conflitos “A primeira e Segunda Guerra Mundial”, bem como conflitos no Oriente Médio. Já 22% dos alunos marcaram conflitos na Europa, possivelmente devido as aulas sobre o conflito entre Católicos e Protestantes no Reino Unido”. Enquanto isso, 19% dos alunos deram como exemplo conflitos na Ásia, como “Guerra do Ópio”, conflitos na região da Caxemira, Punjab na Índia e 3% dos alunos não responderam.

É interessante verificar que há uma correlação com o gráfico anterior, pois, como já destacado os conflitos por recursos minerais foram bastante enfatizados na região do Oriente Médio e, os conflitos gerais citados na Ásia foram agrupados em uma coluna somente para fins de organização dos dados de forma didática. Esses dados também podemos correlacionar com o contexto do filme “O milagre de Berna” que trata justamente do período final da II Guerra Mundial na Alemanha, onde os alunos demarcaram em sua maioria esse conflito.

Para fazer um “link” com o futebol, foi feito esse contexto em relação ao futebol com algumas rivalidades do futebol com o intuito de melhorar a aprendizagem durante todo o projeto. No questionário buscamos saber se os alunos conseguiram internalizar essa relação entre os conflitos geopolíticos e o futebol (Gráfico 07), obtendo os seguintes dados:

Gráfico 07: Relação com o futebol – Alunos. Autoria própria.

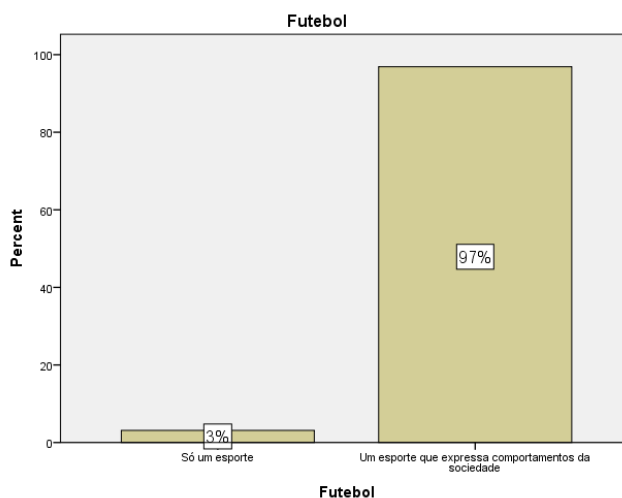


Fonte: O autor, 2017.

Neste ponto em específico, 91% dos alunos disseram que “sim” conseguem verificar uma relação do futebol e os conflitos apresentados, 3% demarcaram “não” conseguir ver qualquer relação e outros 6% não responderam. É importante esse dado pois é percebido que após toda a execução do projeto o objetivo foi atingido em parte, já que a ampla maioria consegue estabelecer uma relação entre o futebol e os conflitos regionais no âmbito Geopolítico.

Um outro ponto investigado no questionário era a visão do aluno em relação especificamente ao futebol (Gráfico 08), já que lhe foi apresentado uma outra perspectiva do esporte em si que vai além das “quatro linhas”.

Gráfico 08: Visão do Futebol – Alunos. Autoria própria.

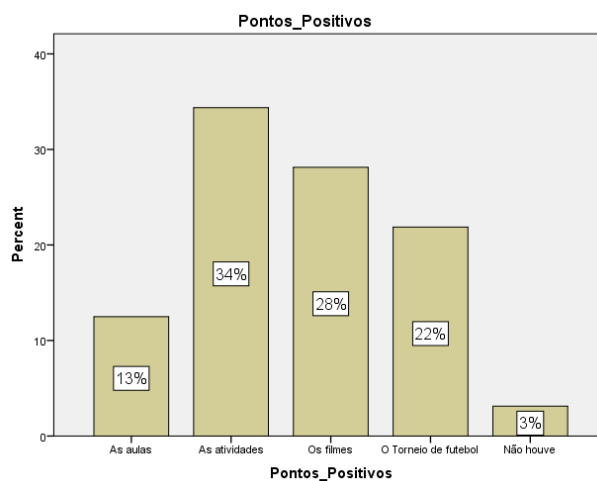


Fonte: O autor, 2017.

Para 97% dos alunos disseram que o futebol para eles é “um esporte que expressa comportamentos da sociedade”. Este ponto foi bastante discutido do início ao fim do projeto com eles. Já para 3% o futebol seria somente “um esporte”, ou seja, uma visão isolada dos comportamentos da sociedade de forma geral.

Para finalizar foi pontuado junto aos alunos os pontos positivos (Gráfico 09) e os pontos Negativos (Gráfico 10). Esse quesito é importante para verificar os pontos fortes e as debilidades apresentadas durante o projeto em si.

Gráfico 09: Pontos positivos. Autoria própria.

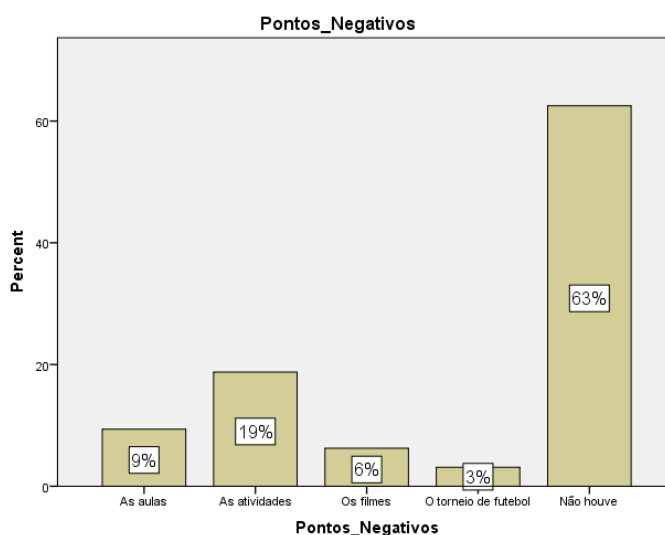


Fonte: O autor, 2017.

Para 34% dos alunos as atividades propostas foram marcadas como ponto positivo. 28% dos alunos disseram que os “filmes” seriam os pontos fortes. 22% marcaram o “torneio de futebol”, 13% marcaram as aulas e 3% demarcaram que não houveram pontos importantes. É interessante verificar que a maioria dos alunos gostaram das atividades propostas durante o projeto, o que de certa forma surpreende, pois, o torneio de futebol ficou somente em terceiro lugar, demonstrando um interesse maior nas atividades propostas em sala.

Em relação aos pontos negativos foram elencados os seguintes dados:

Gráfico 10: Pontos negativos – alunos. Autoria própria.



Fonte: O autor, 2017.

Para 63% dos alunos não tiveram pontos negativos. Já 19% deles disseram que as “atividades” eram os pontos negativos. Outros 9% demarcaram as aulas e, 3% disseram que o torneio de futebol foi o ponto negativo. É um gráfico bem interessante pois valida toda a proposta já que a maioria dos alunos demarcaram que não houve pontos negativos, porém, cabe reavaliar as atividades propostas já que 19% dos alunos marcaram elas como ponto negativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novas técnicas, formas diferenciadas e diversificadas sempre, quando bem conduzidas, trazem bons resultados para o ensino e a aprendizagem em Geografia. Este foi o caso deste trabalho, onde um encontro, antes inusitado, da Geopolítica e o futebol, trouxe uma nova forma de se trabalhar os conflitos em sala de aula. Se formos trabalhar esses conteúdos de forma comum trazemos para o aluno uma gama de exposições e formas tradicionais de ensino do conteúdo que muitas vezes fazem com que os alunos não estejam tão interessados. Quando é passado ao aluno uma nova perspectiva do ensino que lhe traz uma novidade isso acaba o motivando para participar e por consequência contribuindo e aprendendo mais.

Um ponto interessante para os dados levantados foi que não houve uma preferência apenas pela prática desportiva, como foi imaginado no início, de forma geral eles gostaram de todo o projeto, fato esse que demonstra que mesmo os momentos mais teóricos do projeto os alunos acharam interessante.

Para próximos trabalhos nesta perspectiva, podemos analisar outros conflitos que podem perfeitamente se encaixar neste contexto do futebol tais como conflitos na América latina, Conflitos na África, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **Geografia para a Educação de Jovens e Adultos**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2012;

_____. **Sala de aula e futebol**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2014;

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto Editora: Porto, Portugal, 2013;

BRITO, Jaqueline Andrade. Caminhos e possibilidades para o ensino de Geografia. Entrelaçado – **Revista Eletrônica de Culturas e Educação**, n. 5, ano, jan./Abril, 2012. ISSN 2179.8443. Disponível em: <
<http://www.ufrb.edu.br/revistaentrelacando/downloads/educacao-no-05-ano-iii/173-caminhos-e-possibilidades-para-o-ensino-de-geografia-jaqueline-brito/download>>
Acesso em 15 de Agosto de 2017.

CAMPOY, T. J. **Metodología de La Investigación Científica, Manual para Elaboración de Tesis Y Trabajos de Investigación.** 2ª Ed., Editorial: Universidad Nacional del Este. Ciudad del Este, Paraguay, 2016;

CENTURIÓN, Diosnel. **Manual abreviado de método y estilo:** guia para la elaboración de tesis y disertaciones basada em normas académicas internacionales. 1ª ed. Curitiba, PR. CRV, 2015;

SADI, Renato Sampaio; SANTOS, Ivan dos; ARAÚJO, Rafael Vieira. **Pedagogia do Esporte:** explorando os caminhos da formação permanente e da intervenção criativa em crianças e jovens esportistas. São Paulo, SP: Editora Ícone, 2016;

SEDUCE. **Currículo Referência.** Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte de Goiás. Goiânia, GO: Governo de Goiás, 2017;

VESENTINI, José William. **Repensando a Geografia Escolar para o Século XXI.** São Paulo: Editora Plêiade, 2009.

Marcos Vinicius Santos Dourado: Graduado em Geografia. Possui especializações em Estudos dos Solos (Análise Física, Pedologia e Recuperação Ambiental) e Solos e Meio Ambiente. Mestrado em Ciências da Educação. Atualmente é professor de Geografia da Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte de Goiás (SEDUCE/GO) e Secretaria Municipal de Educação de Formosa (GO). Trabalhou na Universidade Estadual de Goiás (UEG/Campus Formosa) sendo Docente do Ensino Superior no curso de Geografia. Tem experiência na área de Educação com ênfase em Ensino de Geografia e Educação Ambiental.

Recebido para publicação em 01 de março de 2018.

Aceito para publicação em 04 de abril de 2018.

Publicado em 13 de abril de 2018.